



## Um país sem biombos



**António Domingues Azevedo**

Bastonário da Ordem dos Técnicos Oficiais de Contas

Já o disse, aqui e noutros fóruns: o que é público, por ser de todos, deve ser tratado com especial cuidado e o máximo rigor. Nos últimos anos temos assistido a uma crescente desvalorização daquilo que integra a esfera do Estado e dos recursos humanos que fazem parte da administração pública em Portugal. Convém recordar os mais distraídos que o país chegou à beira do precipício por via do descalabro das suas contas públicas. Houve desleixo, falta de rigor e a transparência pura e simplesmente não existiu.

Felizmente que há boas notícias no horizonte. Encontra-se concluído e aprovado pelo plenário da Comissão de Normalização Contabilística (CNC) a proposta final que lhe foi apresentada pelo Comité de Normalização Contabilística Pública, que visa aplicar à Administração Pública um novo sistema de contabilidade, denominado SNC-AP. É um modelo sustenta-

do em base concetual própria e assente em 27 normas contabilísticas.

Tecnicidades à parte, trata-se, efetivamente, de uma medida corajosa, que vai impor uma lógica de transparência que tem estado arredada da gestão da causa pública. Este Governo assumiu um desafio que, com base no suporte e na confiança da contabilidade, vai permitir determinar com rigor as consequências dos investimentos. Sem biombos, sem subterfúgios, sem malabarismos. Será um passo determinante para a opacidade dar lugar à transparência.

A qualidade e a quantidade de informação que se vai passar a dispor permitirá aos cidadãos ter uma melhor e mais esclarecida consciência das opções tomadas e dos objetivos pretendidos, o que gerará, na minha, convicção, uma visão mais cristalina da vida pública portuguesa. É importante saber quanto custa a Administração Pública ao país e dotar os seus gastos de uma inequívoca transparência.

Concordamos, mais do que ninguém, de que o país precisa de dinheiro e emprego, mas carece, porventura

ainda com mais urgência, de ações, gestos e atitudes, que contribuam para inaugurar uma nova era, entrando paradigmas obsoletos.

A concretizar-se na dimensão esperada, falamos de uma grande revolução ao nível da nossa Administração Pública que tem como principal impacto uma maior transparência na vida pública, política, social e económica. Contudo, ao contrário de movimentos anteriores, não queremos que seja uma revolução silenciosa, mas sim uma revolução que agite águas e consciências. ■

**P.S.:** Ultrapassado que foi o pico da entrega das declarações de rendimentos dos contribuintes portugueses, o balanço que se pode fazer do desempenho do Portal das Finanças é que o sistema implementado para este ano pela Autoridade Tributária para os cidadãos cumprirem o seu dever com o Fisco funcionou sem problemas de maior. O Estado fez o que lhe competia e os cidadãos cumpriram o seu papel. Devia ser sempre assim.

O autor escreve ao abrigo do novo acordo ortográfico.